

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO POR MEIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SUPERVISED INTERNSHIP THROUGH EMERGENCY REMOTE TEACHING IN
THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS**

**PRÁCTICAS SUPERVISADAS MEDIANTE ENSEÑANZA REMOTA DE
EMERGENCIA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA**

FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros
evanildofilho17@gmail.com
Uece – Universidade Estadual do Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>

LIMA, Paulo Rogério
paulo.rogerio@prof.ce.gov.br
Uece – Universidade Estadual do Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-2323-4008>

JUNIOR, Antonio Germano Magalhães
germano.junior@uece.br
Uece – Universidade Estadual do Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-0988-4207>

RESUMO: O estudo teve como objetivo compreender a proposta de Estágio Supervisionado por meio do Ensino Remoto Emergencial do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (Urca-Iguatu), descortinando os desafios dos estagiários no planejamento e desenvolvimento das aulas. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando-se da entrevista em grupo com oito discentes matriculados no Estágio. Como aportes teóricos, recorreu-se aos escritos de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Piconez (2012), Pimenta e Lima (2017) e Zabalza (2014). Os estagiários sinalizaram como desafios o não contato com a realidade escolar, um prazo pequeno para desenvolver as atividades, a falta de ferramentas tecnológicas, a falta de um espaço doméstico adequado para realização das atividades e, sobretudo, das gravações das aulas.

Palavras-chave: Formação inicial. Prática de ensino. Isolamento social.

ABSTRACT: The study had as objective to comprehend the purpose of Supervised Internship through emergency remote teaching of the Course of Physical Education at Universidade Regional do Cariri (URCA-Iguatu), unveiling the challenges of the interns in the planning and development of the classes. For that, we adopted a qualitative approach, using of the interview in group with eight students registered in the Internship. We are based theoretically in studies by Ghedin, Oliveira and Almeida

(2015), Piconez (2012), Pimenta and Lima (2017) and Zabalza (2014). The interns point out as challenges the privation of contact with school reality, a short deadline to develop the activities, the lack of technological tools, the absence of an adequate domestical space to realization of activities, mainly, to recording of classes.

Keywords: Initial formation. Teaching practice. Social isolation.

RESUMEN: El estudio teve como objetivo comprender la propuesta de Prácticas Supervisadas mediante enseñanza remota de emergencia del curso de Educación Física de la Universidade Regional do Cariri (URCA-Iguatu), presentando los desafíos de los pasantes en el planeamiento y desarrollo de las clases. Para eso, adoptamos un abordaje cualitativo, usando de la entrevista en grupo de ocho estudiantes escrito en las prácticas supervisadas. Como contribuciones teóricas usamos los escritos de Ghedin, Oliveira y Almeida (2015), Piconez (2012), Pimenta y Lima (2017) y Zabalza (2014). Los pasantes apuntaron como desafíos la falta de contacto con la realidad escolar, plazo corto para desarrollar las actividades, la ausencia de herramientas tecnológicas, la falta de un lugar domestico adecuado para realización de las actividades, principalmente, para grabación de clases.

Palabras clave: Formación inicial. Práctica de enseñanza. Aislamiento social.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo teve como objetivo compreender a proposta de Estágio Supervisionado por meio do Ensino Remoto Emergencial no curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (Urca), *Campus Iguatu*, descortinando os desafios dos estagiários no planejamento e desenvolvimento das aulas. Como aportes teóricos para discussão sobre o Estágio, adotamos os escritos de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Piconez (2012), Pimenta e Lima (2017) e Zabalza (2014). Esses autores concebem o Estágio como uma atividade teórico-prática indispensável na formação de professores.

Organizamos este estudo enfatizando inicialmente as considerações iniciais, ao longo das quais apresentamos as consequências, no cenário educacional, do novo Coronavírus (Covid-19), além da proposta de Estágio Remoto Emergencial da Instituição em tela. Em seguida, descremos o percurso metodológico, prosseguindo com os resultados e a discussão, até finalizar com algumas considerações. Em relação aos resultados e à discussão, apresentamos primeiro a compreensão dos estagiários sobre o papel do Estágio na formação de professores, seguida da percepção dos desafios no planejamento e desenvolvimento das aulas.



No início de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a disseminação comunitária do novo Coronavírus em todos os continentes, caracterizando-a como uma Pandemia. Como ações para contê-la, a OMS recomendou o isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.

Diante dessas recomendações, evidenciou-se a necessidade de adoção de medidas que incidissem na diminuição da circulação do Coronavírus, partindo principalmente da estratégia de evitar aglomerações de pessoas. Em vista disso, as autoridades governamentais do estado do Ceará, por meio do Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020 (CEARÁ, 2020), estabeleceram a suspensão, inicialmente por 15 dias, de diversas atividades presenciais, dentre as quais as educacionais, em todas as escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Público, obrigatoriamente a partir de 19 de março daquele ano.

Nos decretos subsequentes, houve a prorrogação da suspensão das aulas presenciais, porém, no Decreto nº 33.575, de 5 de maio de 2020 (CEARÁ, 2020b), foi ressaltado que a suspensão de aulas presenciais não impedia as instituições de ensino de promover atividades de natureza remota, desde que viáveis operacionalmente. O Decreto nº 33.608, de 30 de maio de 2020 (CEARÁ, 2020c), manteve a referida suspensão até determinação em contrário, ou seja, não estabeleceu prazo para retorno das atividades educacionais presenciais (LIMA; FALCÃO; LIMA, 2021).

Diante desse cenário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Urca emitiu a Resolução nº 011, de 3 de abril de 2020 (URCA, 2020a), que aprovou a suspensão das atividades acadêmicas presenciais até 30 abril, manteve o calendário acadêmico do segundo semestre de 2019 e regulamentou a possibilidade de adoção de atividades remotas no âmbito da referida universidade. A comunidade universitária da Urca teve que desenvolver suas atividades acadêmicas de maneira não presencial, adotando o que se denominou de Ensino Remoto Emergencial.

Essa saída de emergência para manutenção das atividades educacionais acadêmicas não presenciais, usando como alternativas algumas ferramentas tecnológicas e sistemas digitais, não pode ser considerada uma modalidade de Ensino a Distância (EaD). Para Gusso *et al.* (2020), o Ensino Remoto Emergencial se

diferencia da modalidade de EAD por suas características e possibilidades de implicação para a educação. Os autores argumentam que muitas Instituições de Ensino Superior (IES) acabaram fazendo “[...] adaptações para o ensino utilizando recursos *on-line* de modo não planejado, desconsiderando aspectos importantes da realidade de estudantes e professores, bem como aspectos pedagógicos e tecnológicos envolvidos” (GUSSO *et al.*, 2020, p.5).

Com a adoção do Ensino Remoto Emergencial pelas IES, o Estágio Supervisionado, que é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), passou também a ser desenvolvido remotamente. Especificamente na Urca, foram emitidas resoluções – Resolução Cepe nº 014/2020, de 3 de agosto de 2020 (URCA, 2020b), e Resolução Cepe nº 015/2020, de 23 de novembro de 2020 (URCA, 2020c) –que autorizaram o desenvolvimento de Estágio de forma remota, porém esta última normativa destacou que deveriam ser observados os Pareceres e Resoluções vigentes, além da especificidade de cada disciplina e a deliberação do respectivo Colegiado.

Direcionamos nossas atenções para o Estágio que foi desenvolvido de forma remota no curso de Educação Física da Urca, no qual o primeiro autor deste estudo é professor orientador.¹ Assim, considerando as mudanças no cenário educacional ocasionadas pela suspensão de aulas presenciais para conter o avanço do novo Coronavírus, estabelecemos a seguinte pergunta norteadora: que desafios são enfrentados por licenciandos do curso de Educação Física de um dos *campi* da Urca diante da proposta de Estágio no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19? Nessa direção, compreenderemos a proposta de Estágio Supervisionado por meio do Ensino Remoto Emergencial do curso de Educação Física da Urca, *campus* Iguatu, descortinando os desafios dos estagiários no planejamento e desenvolvimento das aulas.

Consideramos este estudo importante por revelar as alternativas adotadas pelas Universidades em meio aos desafios trazidos pela suspensão das aulas presenciais por causa da Pandemia de Covid-19, sobretudo as estratégias apontadas para realização do Estágio de forma remota. Além de apresentar informações e

¹ Consideramos ‘orientador’ o professor do curso de formação, e ‘supervisor’ o da escola-campo, assim como sinaliza o Art. 3º, § 1º, da Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008).

percepções de discentes inseridos nessas atividades. O estudo traz indícios sobre o impacto das atividades propostas pelas IES na formação discente, oportunizando o conhecimento de dados necessários a tomadas de decisões mais assertivas na elaboração e adoção de ações coerentes com a realidade dos estudantes e que possam mitigar os prejuízos em suas aprendizagens nesse contexto pandêmico.

1.1 A PROPOSTA DE ESTÁGIO REMOTO EMERGENCIAL

Conforme expomos nas considerações iniciais, a partir dos decretos governamentais do Estado do Ceará para promover o distanciamento social das pessoas, buscando a diminuição da circulação do novo Coronavírus, em meados de março de 2020, ocorreu a suspensão das aulas presenciais, inicialmente por 15 dias e depois sem previsão de retorno. Além disso, o Decreto nº 33.575/2020 (CEARÁ, 2020b) abriu a possibilidade para a utilização do Ensino Remoto Emergencial, desde que fosse possível operacionalmente.

O Cepe da Urca elaborou a Resolução nº 011/2020, que suspendeu todas as atividades acadêmicas presenciais até o dia 30 de abril. Dentre as atividades suspensas, o inciso IV do artigo 1º destacou os “Estágios curriculares supervisionados, atividades de disciplinas que envolvam práticas profissionais em serviços e estágios extracurriculares executados dentro dos *campi* da URCA” (URCA, 2020a, p. 2).

Essa resolução também regulamentou a possibilidade de adoção de atividades remotas no âmbito da Urca, mencionando, no seu artigo 2º, que a referida Instituição deveria “Possibilitar, sempre considerando a heterogeneidade dos corpos docente e discente, bem como as restrições de acesso às infraestruturas necessárias, a realização de atividades remotas através das plataformas digitais” (URCA, 2020a, p. 3). Contudo, nesse momento, as atividades referentes ao Estágio não foram autorizadas a acontecer remotamente.

Em 3 de agosto de 2020, o Cepe da Urca emitiu a Resolução nº 014/2020 (URCA, 2020b), que dispôs sobre a autorização dos estágios supervisionados obrigatórios remotamente. Em seu artigo 1º, revoga o inciso IV do artigo 1º da Resolução Cepe nº 011/2020 e resolve autorizar, “[...] em caráter excepcional, a



realização de Estágios Supervisionados obrigatórios por meio remoto dos cursos de bacharelados e licenciaturas para os estudantes possíveis concludentes no âmbito dos cursos de Graduação” (URCA, 2020a, p. 2). A referida resolução deixou sob responsabilidade dos Colegiados dos cursos a análise de viabilidade do desenvolvimento do Estágio.

Embora a Resolução nº 014/2020 trata-se do Estágio Remoto, a consolidação da proposta de Estágio Remoto Emergencial se deu a partir da Resolução nº 015/2020, a qual dispôs sobre a continuidade e a finalização, em caráter excepcional, dos semestres letivos e deu outras providências. Especificamente no artigo 2º, é reforçada e autorizada a “[...] realização, em caráter excepcional, das práticas e estágios supervisionados obrigatórios” (URCA, 2020c, p.2). A resolução ainda estabelece que:

§ 2º - Os estágios supervisionados obrigatórios dos cursos de licenciatura deverão ser desenvolvidos por meio remoto, observados os Pareceres e Resoluções vigentes, bem como a especificidade de cada disciplina e deliberação do respectivo Colegiado. (URCA, 2020c, Art. 2º, p.2).

Após a publicação dessa resolução, cujo artigo 1º definiu que o segundo semestre de 2020 deveria ser finalizado no dia 30 de janeiro de 2021, o Colegiado do curso de Educação Física se reuniu, juntamente com os discentes, para deliberar sobre a possibilidade de realizar o Estágio remotamente, ou seja, sem o contato direto com a realidade escolar.² Após o debate, foi decidido que os componentes curriculares de Estágio seriam reiniciados a partir da segunda semana de dezembro de 2020, próximo ao encerramento do semestre, os quais, até então, só haviam cumulado 12 horas-aula.

A partir de várias discussões, chegou-se à conclusão de que os Estágios seriam estruturados em cinco etapas, a saber: a) entrevista *online* com professor da Educação Básica sobre a prática docente em Educação Física, b) elaboração do plano de ensino e plano de aula, c) gravação de videoaulas, d) socialização do material entre os estagiários e professores orientadores, e e) análise da palestra e síntese reflexiva. Salientamos que estamos utilizando o mesmo verbete adotado por Souza e Ferreira

² O ano letivo das escolas das Redes Pública e Privada do município de Iguatu, CE, já tinha sido finalizado.

(2020) “estágio supervisionado remoto emergencial”, por entendermos que se trata de uma excepcionalidade e, assim como a legislação educacional (BRASIL, 2008, 2018, 2019) e a literatura científica (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015; PIMENTA; LIMA, 2017; PICONEZ, 2012; ZABALZA, 2014), que o principal espaço de atuação dos estagiários é na escola, em especial na sala de aula.

Nesse primeiro momento, sob orientação do professor orientador, os estudantes tiveram que elaborar um roteiro de entrevista para ser aplicado com um professor atuante na mesma etapa de ensino correspondente ao Estágio que estavam cursando; no caso dos participantes do presente estudo, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As questões para compor esse roteiro poderiam envolver diferentes temáticas, por exemplo, desafios da formação inicial, experiências com Estágio durante a graduação e planejamento das aulas (conteúdos, metodologias e avaliações). Os estudantes também foram orientados a formular alguma pergunta relacionada à prática docente em contexto de isolamento social.

Após a realização da entrevista, era necessário elaborar um relatório organizado com as seguintes seções: a) considerações iniciais, b) transcrição da entrevista, c) principais reflexões e d) considerações finais. Nas considerações iniciais, os estagiários tiveram que apresentar, de forma contextualizada, o objetivo da entrevista, a data, o horário e os recursos tecnológicos utilizados, os desafios e/ou as facilidades na realização da entrevista. Após essa parte introdutória, o próximo passo previa a transcrição da entrevista e, na sequência, as principais reflexões. Nessas reflexões, era necessário responder no mínimo dois questionamentos: qual a relação dos saberes explícitos na fala do professor entrevistado com a teoria estudada no curso? E em que contribuíram com a sua formação? Como última etapa, nas considerações finais, os estagiários apresentaram suas dúvidas e falaram sobre a importância dessa atividade para a vida acadêmica/profissional.

Na segunda etapa, os estagiários tiveram que elaborar o plano de ensino e os planos de aula. Foi decidido em Colegiado que seriam cinco planos de aula sobre um determinado conteúdo, de acordo com as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, práticas corporais de aventura). Para realização dessa atividade, os professores orientadores do curso de formação ficaram disponíveis para atender os estagiários,

recorrendo ao *Google Meet* para efetivar um diálogo de forma síncrona, e ao *Google Classroom* para os momentos assíncronos.

Durante a terceira etapa, ocorreram as gravações das aulas, via telefone celular ou qualquer outra ferramenta tecnológica que viabilizasse o registro. Alguns estagiários utilizaram o *Google Meet*.³ Foi estabelecido que a duração de cada aula seria de 30 a 40 minutos, uma vez que os vídeos seriam disponibilizados para os estudantes e demais interessados, inclusive publicados, caso fosse do interesse de cada estagiário, em plataformas digitais como o *YouTube*.

Na quarta etapa, reservou-se um momento para que os estagiários apresentassem suas experiências. Além disso, foi solicitado que as gravações, os planos e os relatórios fossem divulgados na sala virtual *Google Classroom*. Dessa maneira, todos os estudantes tiveram acesso aos materiais das duplas, sendo possível criar comentários após assistirem às aulas. Houve estudantes que divulgaram seus materiais na sala virtual e em canais de *YouTube*.

Finalmente, mas não menos importante, na quinta etapa, os estagiários tiveram que assistir à palestra “A trajetória da Covid-19 na Educação Física Escolar”⁴ e elaborar um relatório com as seguintes seções: a) síntese da fala do palestrante, b) desenvolvimento e c) considerações finais. Na seção de desenvolvimento, a dupla deveria apresentar “concordâncias e discordâncias”, apontar “o que contribuiu na sua formação” e dissertar sobre “como desenvolver tais conhecimentos nas práticas como estagiário ou em atuações futuras”. Já nas considerações finais, deveriam ser sinalizadas as dúvidas que ficaram a partir da fala do palestrante.

Foram estabelecidos os seguintes critérios para a primeira avaliação: a) elaboração da entrevista e transcrição (0,0 a 5,0) e b) elaboração do plano de ensino e dos planos de aula (0,0 a 5,0), totalizando uma nota máxima de 10 pontos. Para a segunda avaliação, foram adotados como critérios a qualidade das videoaulas (0,0 a 5,0), bem como o *feedback* entre as duplas e professor orientador (0,0 a 3,0), somados à análise da palestra e à síntese reflexiva (0,0 a 2,0), também totalizando uma nota

³ Todos os estudantes têm acesso por meio do *e-mail* institucional.

⁴ A palestra está disponível no canal do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (Gepefe) no YouTube: <https://youtu.be/rSPKIoBu1QM>.



máxima de 10 pontos. Para extrair a nota final, realizamos a média a partir das notas da primeira e segunda avaliação.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo é de cunho descritivo, de abordagem qualitativa e de temporalidade transversal (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013; PRODANOV; FREITAS, 2013). Participaram oito estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Urca, *Campus* Iguatu, regularmente matriculados no componente de Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental - Anos Iniciais), sendo dois do sexo feminino e seis do sexo masculino. Adotamos os seguintes pseudônimos para assegurar o anonimato dos participantes: Carla, Ana, Pedro, João, Miguel, Max e Alex.

A Urca oferta cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, contribuindo, dessa forma, com o cenário social, político e econômico da Macrorregião do Cariri e da Região Centro-Sul cearense por meio de suas Unidades Descentralizadas de Ensino, uma das quais está localizada no município de Iguatu, onde a proposta de Estágio Remoto Emergencial foi implementada.

A coleta foi realizada no dia 1º de fevereiro de 2021, após a finalização do referido componente curricular. Foi organizada uma entrevista em grupo via *Google Meet*, para a qual estruturamos um roteiro com cinco perguntas, as quais nortearam as falas, a saber: a) qual o papel do Estágio na formação de professores?; b) Quais os pontos fortes e fracos dessa proposta de Estágio?; c) Quais suas limitações e potencialidades quanto ao uso das ferramentas tecnológicas (*Google Meet*, gravações, *e-mail*, etc.)?; d) Quais suas limitações e potencialidades quanto ao planejamento das aulas no ensino remoto (relação com o colega, busca de bibliografia, tempo da aula, etc.)?; e) Quais suas limitações e potencialidades quanto às regências (materiais utilizados, comunicação, organização dos espaços etc.)?.

Quanto aos adjetivos ‘fortes’ e ‘fracos’ utilizados na segunda pergunta, alertamos os estagiários de que deveriam responder com base no Projeto Pedagógico do Curso – em especial no que dizia respeito ao plano de estágio –, bem como com

base na Lei nº 11.788/2008. Esses materiais foram explorados tanto na disciplina de Política Educacional quanto no Estágio I.

A entrevista em grupo é considerada uma alternativa para coletar informações de indivíduos. Nesse tipo de entrevista, as mesmas perguntas são lançadas aos participantes no mesmo espaço e ao mesmo tempo, mas respondidas individualmente, um participante após outro. Flick (2013, p. 119) salienta que “Os participantes provavelmente expressam mais e vão além em suas declarações do que nas entrevistas individuais. A dinâmica do grupo torna-se uma parte essencial dos dados e da sua coleta”.

A entrevista em grupo teve duração de uma hora e meia e foi gravada com a autorização e o consentimento dos estagiários. Todas as falas foram transcritas no *software Microsoft Word* e analisadas por meio do método hermenêutico-dialético (MINAYO, 2000), o qual se divide em três passos: a) ordenação dos dados, b) classificação dos dados e c) análise final. Todos os participantes concordaram com a exposição das informações prestadas em pesquisas científicas e participaram das entrevistas de forma voluntária, ou seja, não receberam nenhuma espécie de recompensa pela participação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reiteramos que, para melhor organização dos resultados e discussão, apresentamos inicialmente a compreensão dos estagiários sobre o papel do Estágio na formação de professores, seguida de sua percepção quanto aos desafios no planejamento e no desenvolvimento das aulas.

No que concerne à compreensão dos estagiários sobre o papel do Estágio na Educação Física Escolar, as falas deixam transparecer o Estágio como campo não apenas de aplicação de teoria, mas também de mobilização de novos saberes, assim como podemos perceber nas falas a seguir:

“É o momento no qual desenvolvemos a práxis pedagógica, não sendo totalmente prático, muito menos apenas teórico. Tanto colocamos em prática as aprendizagens adquiridas nas disciplinas do curso como também desenvolvemos novas habilidades.” (MAX, 2021).

“É um momento de refletir se realmente aprendemos e se conseguimos repassar para outras pessoas, porque quem quer seguir a área da educação é muito importante aprender não só o

conhecimento teórico, mas também saber repassar na prática. Sendo assim, é um momento propício para o desenvolvimento da nossa autonomia.” (ANA, 2021).

Outros estagiários complementam argumentando que é um momento de perder a timidez (MIGUEL, 2021; ALEX, 2021), de demonstrar as habilidades práticas, (CARLA, 2021) e de desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo do curso (JOÃO, 2021; PEDRO, 2021).

Para Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Pimenta e Lima (2017) e Zabalza (2014), o Estágio é um componente curricular que mobiliza conhecimentos práticos e teóricos. Para esses autores, o Estágio não pode ser considerado apenas um período de aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Ou seja, é necessário considerar um Plano de Estágio que estimule o contato com o ambiente escolar desde os primeiros semestres do curso. Nessa mesma linha de raciocínio, Piconez (2012) enfatizam que Estágio não pode ser visto como uma panaceia que vai resolver todos os problemas da formação nos últimos semestres, portanto deve perpassar todos os semestres que integralizam o curso.

Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) reafirmam a potencialidade do Estágio quando há colaboração de professores dos demais componentes curriculares, além da articulação direta com a escola-campo, o que requer um plano comum. A reflexão também é colocada por esses autores como ação indispensável à constituição dos saberes e à construção da identidade docente. Para tanto, é necessário diálogo entre os colegas da turma, professores orientadores e professores supervisores, bem como a exploração da literatura científica especializada.

A literatura científica aponta diversas potencialidades do Estágio na formação inicial de professores de Educação Física, como, por exemplo, o desenvolvimento de competências e habilidades (PEREIRA *et al.*, 2018), a ressignificação de práticas e conceitos pré-estabelecidos (CANCIGLIERI, 2016), o exercício da postura em sala e da responsabilidade (MAZZOCATO *et al.*, 2015), a aproximação com a realidade escolar (ALMEIDA, 2015), dentre outras.

Nessa direção, o Estágio oportuniza o envolvimento em “[...] atividades instrumentalizadoras da *práxis* docente, proporcionando aos estagiários situações de reflexão, ao vincular a teoria e a prática, agregando conhecimento, diálogo e intervenção na realidade cotidiana” (GONÇALVES; AVELINO, 2020, p. 47).



Entretanto, com o isolamento social adotado para conter o avanço da pandemia, os Estágios sofreram alterações, as quais podem trazer pequeno, médio ou grande *déficit* na formação dos futuros professores, como, por exemplo, o distanciamento da realidade escolar e pouco diálogo com o professor orientador do curso de formação e com o professor supervisor da escola-campo.

Quanto aos pontos fortes e fracos da proposta de Estágio Remoto Emergencial problematizada neste estudo, todos os estagiários relataram que a proposta foi apresentada tardiamente, o que prejudicou a organização do tempo, bem como a articulação com a escola-campo, que já tinha finalizado o ano letivo. No entanto, todos citaram como vantagem o fato de não terem que prolongar o período sem contato com a universidade, especialmente com o professor orientador. Essa preocupação de não cessar com as atividades também pode ser evidenciada em Veloso e Walesko (2020), que enfatizam a importância de a universidade ter mantido o contato com os alunos mesmo por meio de ferramentas tecnológicas digitais, no entanto os autores estão conscientes de que se trata de uma ação excepcional protagonizada em tempos de isolamento social.

As experiências no Estágio Remoto Emergencial também podem proporcionar aprendizagens para a formação dos licenciandos e profissionais envolvidos nesse processo, inclusive no uso de ferramentas tecnológicas digitais. Veloso e Walesko (2020, p. 54) afirmam que as “[...] novas tecnologias vieram para ficar e que a educação pós-pandemia, em todos os seus campos, exigirá profissionais que as considerem em suas práticas de trabalho e que, sobretudo, estejam motivados à constante pesquisa e aprendizagem”.

Corroborando, Oliveira *et al.* (2021) entendem que ocorreu um avanço no uso de materiais *online* por professores de todos os níveis e etapas de ensino. Para Valente (2015), o ensino híbrido ganhou e continuará ganhando espaço nos processos educativos, nos quais, se utilizado de uma forma adequada, tornará o estudante mais autônomo e protagonista na aquisição e mobilização de saberes.

Em consonância com a avaliação de Valente, Almeida *et al.* (2020) alertam para o fato de que as plataformas digitais de ensino e as redes sociais (*Google Meet, Google Classroom, YouTube, WhatsApp, etc.*) contribuíram e continuarão contribuindo com os processos educativos. Além disso, asseveram que a Pandemia



de Covid-19 colocou em pauta a discussão acerca da necessidade de aulas interativas por meio de metodologias ativas de ensino.

Continuando com as falas dos participantes, destacamos que o não contato com os estudantes da escola-campo foi consensual como ponto negativo nas falas dos estagiários. Miguel (2021), por exemplo, argumentou que “[...] *foi um dos estágios mais complicados, porque a gente não teve essa interação com os alunos*”. Pedro (2021) avaliou que “[...] *um dos pontos fracos foi a falta de contato com os alunos*”. Por sua vez, Ana (2021) alegou que “[...] *foi muito difícil a ausência da prática na realidade escolar, pois gosto de ter a teoria e a prática. Às vezes, a gente não entende a teoria, mas na prática pode ficar mais compreensível*”.

Como já mencionado, o contato com o ambiente escolar é uma das principais marcas do Estágio na formação de professores, haja vista a complexidade, a diversidade e os conflitos inerentes às relações humanas, sobretudo na sala de aula (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015; PICONEZ, 2012; PIMENTA; LIMA, 2017; ZABALZA, 2014). Tardif e Lasserre (2008) argumentam que o objeto humano, inerente ao trabalho docente, é diferente do objeto material. Essas diferenças podem ser encontradas na individualidade do objeto, na socialidade do objeto, na afetividade do objeto, na heterogeneidade, nas relações multidimensionais com o objeto e no controle do objeto.

Também consideramos que o não contato com os estudantes da escola-campo pode ser um dos pontos negativos na formação do licenciando. Desse modo, após o fim da Pandemia de Covid-19, sugerimos que os cursos de formação ampliem as possibilidades de intervenções nas escolas, quer por meio de pesquisa e extensão universitária, quer por meio de outras iniciativas.

Quando indagamos os participantes sobre as limitações e potencialidades das tecnologias digitais para o desenvolvimento das aulas, a maioria alegou ter cursado todo o Estágio pelo telefone celular, o que dificultou a elaboração dos planos de ensino, dos planos de aula, das gravações e dos relatórios. Destacamos, na sequência, a fala de duas estagiárias:

“A parte da tecnologia foi a mais complicada, por conta dos utensílios utilizados, no caso, um celular. Na arte de edição de vídeo, como o nosso celular não suporta, precisei de ajuda de terceiros. Também pedi aos meus colegas um tempo do seu dia para eles me auxiliarem nas gravações.” (CARLA, 2021).

“Não foi fácil digitar um texto pelo celular, além disso, como vinham chegando muitos documentos, tanto do estágio como das outras disciplinas, a memória ficava sobrecarregada, a ponto de a gente elaborar o material, mas sem fazer uma revisão, pois tinha muita coisa para fazer.” (ANA, 2021, p.1).

Outro desafio apontado pelos estagiários foi a *internet* insuficiente para realização de pesquisas e até mesmo para o depósito das aulas no *Google Classroom* e a participação em encontros com o professor orientador. Em relação ao acesso à *internet*, no dia 17 de setembro de 2020 foi divulgado na página *online* oficial da Urca que os estudantes que não tinham acesso à *internet* poderiam solicitar um *chip*. Essa iniciativa partiu da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece) e da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (Etice), em parceria com as três universidades estaduais do estado, no intuito de viabilizar a participação dos estudantes nas aulas remotas.: Urca, Universidade Estadual do Ceará (Uece) e Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). No entanto, até o início de fevereiro de 2021, os chips ainda não tinham sido entregues. De acordo com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proae), a previsão era para os dias 15 e 16 de março, mas essa ação ficou inviabilizada pela decretação de *lockdown* por parte do governo do estado do Ceará, devido ao novo Coronavírus (CEARÁ, 2021, p. 1).

Com relação às limitações e potencialidades do planejamento e das regências das aulas no ensino remoto, todos os participantes mencionaram como ponto positivo a facilidade de dialogar com a dupla. Max (2021) argumentou que os maiores desafios enfrentados são as lacunas que ficaram do Estágio I (na Educação Infantil), realizado no semestre anterior: “A gente teve dificuldade no plano de ensino e no plano de aula, pois no Estágio I a gente recebeu apenas a nota, e o número de nada serviu, pois não tivemos como utilizar os erros e acertos”. Conforme Zabalza (2014), a avaliação da aprendizagem deve ocorrer no Estágio assim como em qualquer outro componente do curso de formação. O autor defende que a qualidade das experiências também está condicionada ao acompanhamento, ao apoio e ao *feedback* dado aos estagiários.

Em consonância com a fala de Max (2021), o estudo de Lopes, Silva e Medeiros Filho (2020) objetivou identificar os desafios dos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física na elaboração do planejamento didático, evidenciando um maior nível de dificuldade na delimitação da justificativa, do objetivo geral, da metodologia de ensino e da avaliação da aprendizagem durante a elaboração do plano de ensino,

sendo o delineamento dos objetivos específicos e os critérios de avaliação as maiores dificuldades encontradas durante a elaboração do plano de aula.

Os estagiários também relataram suas dificuldades em ocupar o tempo mínimo das videoaulas (30 a 40 minutos), além da busca pelo referencial teórico (MIGUEL, 2021; PEDRO, 2021). Alex (2021) afirma que “[...] os *planejamentos tiveram como referência a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais, além de artigos e livros*”. Complementando, João (2021) menciona que fez uso de materiais alternativos: “[...] *fizemos o material com reciclagem, a única coisa que eu comprei foi a cola, o resto foi tudo reciclado*”.

O uso de materiais alternativos, confeccionados com materiais reciclados, é uma prática corriqueira na atuação dos estagiários e professores de Educação Física, assim como podemos observar em alguns relatos publicados na literatura científica. Como exemplo, podemos mencionar o estudo de Pinho *et al.* (2019), que, para desenvolver as atividades no Estágio na Educação Física infantil, precisaram confeccionar os próprios materiais didático-pedagógicos. Outro exemplo são as experiências de Gama *et al.* (2020) durante o Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; ao se depararem com o pouco espaço e a inexistência de materiais para desenvolver as atividades, os pesquisadores confeccionaram seus próprios materiais didático-pedagógicos com objetos reciclados, tais como garrafas pets e papelões.

O estagiário Pedro (2021) afirmou que, embora estivesse em um curso de licenciatura, não tinha interesse pela educação escolar, argumentando ainda que sua “[...] *área de estudo preferida é a fisiologia e treinamento esportivo. Para o planejamento das aulas, buscamos informações em sites, o que nos possibilitou estruturar e ensaiar um script antes das gravações definitivas das videoaulas*”.

Esse relato reflete na discussão sobre a divisão da área de Educação Física em bacharelado e licenciatura, a qual foi mantida nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da área (BRASIL, 2018). No curso de Educação Física da Urca, os egressos podem solicitar o apostilamento de diploma, permitido pela Portaria nº 001/2018 da Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação (Prograd), a qual “Normatiza os procedimentos de Apostilamento dos graduados do curso de Licenciatura em Educação Física” (URCA, 2018, p. 1).

Contudo, enfatizamos que todos os Estágios obrigatórios ao longo do curso ocorrem nas instituições educacionais, especificamente nas escolas e em instituições especializadas, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (ApaE). Embora alguns estudantes aproximem-se da Extensão e de projetos de pesquisas direcionados para os campos de atuação do bacharelado, acreditamos que essas experiências não são suficientes para atuarem na área, além de interferir no interesse e comprometimento com as demandas das disciplinas pedagógicas, que alicerçam a prática docente.

Quando Pedro (2021) argumentou que elaborava um *script* e ensaiava antes de cada gravação, começamos a refletir sobre uma possível mecanização ou automatização do trabalho do professor diante das plataformas digitais, especialmente no modelo de aula assíncrona, em que não há a interação imediata entre o professor e os estudantes. A própria expressão utilizada, *script*, é considerada dentro do campo da informática como um roteiro especializado com instruções para executar as funcionalidades de um programa ou aplicativo.⁵

Faz-se necessário reforçar a importância da interação dos estagiários com os estudantes, visto que, diferentemente de um *script*, o planejamento docente deve ser flexível e mutável, uma vez que o nosso 'objeto' de trabalho são seres humanos, tornando a regência de classe instável, singular e complexa, porque exige reflexões antes, durante e após cada aula (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015; PIMENTA; LIMA, 2017).

Todos os estagiários também relataram dificuldades em encontrar um ambiente adequado para as gravações, isento de barulho e de outros intervenientes que prejudicassem a qualidade do material. A seguir, podemos observar a fala de um dos estagiários:

"Eu divido meu grupo familiar com oito pessoas, então, na primeira gravação, a minha tia apareceu atrás do telefone cantando com um chapéu de palha na cabeça. Era difícil conter as pessoas dentro de casa e mais ainda colocar na cabeça delas que eu estava tentando gravar uma aula e que essa aula seria reproduzida em outro ambiente e mais ninguém poderia estar passando em frente à câmera. Então, considero que os meus familiares não cooperaram com as gravações." (MAX, 2021).

⁵ Definição extraída do Dicionário *online* de português: <https://www.dicio.com.br/>.

Infelizmente, nem todos os estudantes têm acesso à *internet* de qualidade ou mesmo um lugar para desempenhar as atividades exigidas pelos componentes curriculares. Por isso, faz-se necessário refletir continuamente sobre o curso de formação e lutar por políticas públicas a curto, médio e longo prazo, para melhorar as condições do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em tempos de isolamento social, além de planejamento coletivo, para que as particularidades sejam consideradas no transcorrer das práticas educativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes do curso de Educação Física da Urca, *Campus Iguatu*, depararam-se com alguns desafios para executar a proposta de Estágio Remoto Emergencial implementada na segunda semana de dezembro de 2020, antes do encerramento do segundo semestre, bem como no decorrer das experiências vivenciadas neste componente curricular. Os participantes lamentaram o fato de o Estágio ter sido realizado em curto espaço de tempo, pois a proposta foi apresentada tardiamente, o que influenciou na redução do tempo para desenvolverem as etapas e na falta de contato com a realidade escolar, uma vez que a escola-campo já tinha encerrado o ano letivo na Educação Básica. Embora com esses desafios, a proposta foi aceita pelos estudantes, sob a justificativa de que não poderiam prolongar o período sem contato, mesmo que remotamente, com a universidade, especialmente com o professor orientador.

Na operacionalização das vivências, os estagiários do curso de Educação Física sinalizaram como grandes desafios a falta de estrutura e ferramentas tecnológicas digitais para realização das etapas, tanto no que concerne à inexistência ou ao mau funcionamento do aparelho digital (computador ou telefone celular) quanto no que diz respeito à ausência de um espaço adequado para realização das atividades, sobretudo das gravações. Ressaltamos que alguns dos estagiários realizaram as gravações, elaboraram os relatórios e participaram dos encontros *online* utilizando apenas um telefone celular.

Com esteio nessas experiências, a proposta foi reformulada para o novo semestre, que se iniciou ainda em 2021, principalmente no que diz respeito à relação

entre universidade e escola, pois esta nova proposta possibilitava o acompanhamento do calendário escolar. Assim sendo, previu-se a implementação das etapas de diagnóstico da escola, de acompanhamento das atividades dos professores supervisores da escola-campo e, possivelmente, aulas síncronas com a supervisão destes professores e dos professores do curso de formação.

Além de tornar viável a entrega dos *chips* e de outras ferramentas tecnológicas digitais que possam tornar as práticas educativas inclusivas, sugerimos que a instituição ofereça cursos voltados para o uso das tecnologias aplicadas à Educação, tanto para os estudantes quanto para os professores. Ademais, são necessários estudos futuros que compreendam quais os desafios dos professores orientadores de Estágio diante de propostas de estágio supervisionado remoto emergencial, bem como quais das estratégias utilizadas foram úteis e continuarão a ser implementadas com o fim do isolamento social e o retorno das atividades presenciais ou híbridas.

ANTONIO EVANILDO CARDOSO DE MEDEIROS FILHO

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/Uece). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (NePEFE).

PAULO ROGÉRIO DE LIMA

Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/Uece). Professor da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc).

ANTONIO GERMANO MAGALHÃES JUNIOR

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

REFERÊNCIAS

ALEX. *Entrevista I*. Concedida via Google Meet. Ambiente virtual, 1º fev. 2021. Duração: 1h e 30 min.

ALMEIDA, F. F. V. *O Estágio Curricular na Formação Inicial de Professores de Educação Física no Estado de Mato Grosso*. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_3ab7c76782cd139beada43a2842003eb. Acesso em: 11 ago. 2020.

ALMEIDA, E. G. *et al.* Ensino remoto e tecnologia: uma nova postura docente na educação pós-pandemia. *In*: CONEDU: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VII; EDUCAÇÃO COMO (RE)EXISTÊNCIA? MUDANÇAS, CONSCIENTIZAÇÃO E CONHECIMENTOS, 7. 2020, Maceió. *Anais [...]*. Maceió: Realize, 2020, p. 1-10.

Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4391_02092020001229.pdf. Acesso em: 5 abr. 2021.

ANA. *Entrevista II*. Concedida via Google Meet. Ambiente virtual, 1º fev. 2021. Duração: 1h e 30 min.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, Seção 1, p. 3, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, Seção 1, p. 48- 49, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795/do1-2018-12-19-resolucao-n-6-de-18-de-dezembro-de-2018-55877683. Acesso em: 09 mar. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação). *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, seção 1, n. 28, p. 115-119, 10 fev. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 9 mar. 2023.

CANCIGLIERI, F. G. S. *As influências do estágio curricular supervisionado na prática profissional do professor principiante de Educação Física*. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143057>. Acesso em: 5 abr. 2021.

CARLA. *Entrevista III*. Concedida via Google Meet. Ambiente virtual, 1º fev. 2021. Duração: 1h e 30 min.

CEARÁ. Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. *Diário Oficial do Estado*. Fortaleza, 16 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390721>. Acesso em: 9 abr. 2021.

CEARÁ. Decreto nº 33.575 de 05 de maio de 2020b. Prorroga, no âmbito estadual, as medidas restritivas de enfrentamento à Covid-19, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado*. Fortaleza, 5 maio 2020. Disponível em:

<https://taxpratico.com.br/pagina/decreto-n-33575-de-05-de-maio-de-2020>. Acesso em: 9 abr. 2021.

CEARÁ. Decreto nº 33.608, de 30 de maio de 2020c. Prorroga o isolamento social no Estado do Ceará, na forma do decreto nº 33.519, de 19 de março de 2020, e institui a regionalização das medidas de isolamento social, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado*. Fortaleza, 30 maio 2020. Disponível em:

<https://www.ceara.gov.br/wpcontent/uploads/2020/05/DECRETO-N%C2%BA33.608-de-30-de-maio-de-2020.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2021.

CEARÁ. Decreto nº 33.980, de 12 de março de 2021. Amplia o isolamento social rígido para todos os municípios do estado do Ceará, como medida necessária para enfrentamento da Covid-19, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado*: Fortaleza, 12 mar. 2021. Suplemento. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/DECRETO-No33.980-de-12-de-marco-de-2021.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2021.

FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013.

GAMA, C.B. R. *et al.* Estágio curricular na formação de professores de educação física: uma experiência no ensino fundamental I. *Revista Expressão Católica*, v. 9, n. 1, 2020. Não paginado. DOI: <http://dx.doi.org/10.25190/rec.v9i1.3509>.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.5281/zenodo.4022983%20>.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 41, e238957, p. 1-27, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/es.238957>.

JOÃO. *Entrevista IV*. Concedida via Google Meet. Ambiente virtual, 1 fev. 2021. Duração: 1h e 30 min.

LIMA, P. R.; FALCÃO, G. M. B.; LIMA, A. I. B. Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto. *Revista Cocar*, Belém, v. 15, n. 31, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3620>. Acesso em: 6 abr. 2021.

LOPES, J. M. R.; SILVA, F. F.; MEDEIROS FILHO, A. E. C. Desafios dos estagiários em Educação Física na elaboração do plano de ensino e de aula. *Revista Triângulo*,

Uberaba, v. 13, n. 3, p. 59-71, set./dez. 2020. DOI:
<https://doi.org/10.18554/rt.v13i3.5059>.

MAX. *Entrevista V*. Concedida via Google Meet. Ambiente virtual, 1º fev. 2021.
Duração: 1h e 30 min.

MAZZOCATO, A. P. F.; KRUG, R. R.; CONCEIÇÃO, V. J. S.; KRUG, H. N. Estágio curricular supervisionado em educação física: os aspectos positivos e negativos na visão dos professores-colaboradores da educação básica. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí, v. 11, n. 1, 2015. Não paginado. DOI:
<https://dx.doi.org/10.5216/rir.v11i1.33056>.

MIGUEL. *Entrevista VI*. Concedida via Google Meet. Ambiente virtual, 1 fev. 2021.
Duração: 1h e 30 min.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

OLIVEIRA, M. B. *et al.* O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021. DOI:
<https://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n1-061>

PEDRO. *Entrevista VII*. Concedida via Google Meet. Ambiente virtual, 1 fev. 2021.
Duração: 1h e 30 min.

PEREIRA, S. G. P.; MILAN, F. J.; BOROWSKI, E. B. V.; ALMEIDA, T.; FARIAS, G. O. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 29, n. 1, 2018. Não paginado. DOI: <https://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2959>.

PICONEZ, S. C. B. (org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 310p.

PINHO, A. I. A. M.; SOUZA, N. B.; SILVA, A. B.; NOGUEIRA, L. U.; MEDEIROS FILHO, A. E. C.; PONTES JUNIOR, J. A. F. P. J. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: um relato de experiência. In: SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UECE, 24. 2019, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: EdUece, 2019. p. 4. Disponível em:
<https://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/pesquisa.jsf>. Acesso em: 9 abr. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid 19. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 13, n. 32, e-14290, jan./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução de João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd). *Portaria nº 001/2018*. Normatiza os procedimentos de apostilamento dos graduados do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato: Urca, 2018. Disponível em: <http://www.urca.br/novo/portal/docs/pdf/2018/PROGRAD/PortariaApostilamento.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). *Resolução nº 011/2020 – CEPE*. Aprova, em face do contexto instaurado pela pandemia da covid-19, a suspensão até 30/04 das atividades acadêmicas presenciais, a manutenção do calendário acadêmico 2019.2 e regulamenta a possibilidade de adoção de atividades remotas no âmbito da Universidade Regional do Cariri – URCA e dá outras providências. Crato: Urca, 2020a. Disponível em: http://www.urca.br/novo/portal/images/2019/resoluo_n_011_cepe_covid19.pdf. Acesso em: 6 abr. 2021.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). *Resolução nº 014/2020 – CEPE*. Dispõe sobre a autorização, em caráter excepcional, dos estágios supervisionados obrigatórios, por via remota, para estudantes possíveis concludentes dos cursos de graduação e dá outras providências. Crato: Urca, 2020b. Disponível em: http://www.urca.br/novo/portal/images/2019/resoluo_n_14_prticas_juridicas_e_estgios_obrigatrios-.pdf. Acesso em: 6 abr. 2021.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). *Resolução nº 015/2020 – CEPE*. Dispõe sobre a continuidade e a finalização, em caráter excepcional, dos semestres letivos que indica e dá outras providências. Crato: Urca, 2020c. Disponível em: http://www.urca.br/novo/portal/images/pdfs/foto/resolucao_cepe_n_015.pdf. Acesso em: 6 abr. 2021

VALENTE, J. A. Prefácio. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 13-17.



VELOSO, F. S.; WALESKO, A. M. H. Estágio supervisionado remoto de línguas estrangeiras em tempos de pandemia: experiências e percepções na UFPR. *Revista Nova Paideia: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, Brasília, v. 2, n. 3, p. 35-57, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.36732/riep.v2i3.66>.

ZABALZA, M. A. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. p. 327.

Recebido em: 13/10/2022.

Aprovado em: 15/03/2023.